BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 13718
Data 06 / 06 / 2008
( ) Compra (x) Doação ( ) Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA.
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MARIA DAS NEVES AIARDES NETA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM SOBRE O USO DA BIBLIOTECA E O ENSINO DE LITERATURA

Pontes e Lacerda
2007/2

028
.A288i
ex.01
C9256 8943

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA.
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MARIA DAS NEVES AIARDES NETA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM SOBRE O USO DA BIBLIOTECA E O ENSINO DE LITERATURA

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do curso de Graduação em Letras, apresentado ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado do Mato Grosso - Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para obter o título de graduada em Letras. Orientadora: Prof.ª Ms. Rosely A. Romanelli

Pontes e Lacerda
2007/2

Esta monografia foi apresentada e defendida perante a seguinte banca examinadora

Profª. Vanessa Fabíola S. de Faria

Profª. Ms. Ana Maria Macedo

Orientadora: Profª. Ms. Rosely A. Romanelli

Pontes e Lacerda

2007/2

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela vida e capacidade de fazer-me acreditar nos sonhos.

A minha família pelo carinho e apoio.

À Professora Rosely A. Romanelli que orientou-me neste ensaio monográfico com sabedoria e muito carinho.

Aos professores e colegas que colaboraram no decorrer do curso, com essa vitória.

"Fechado, um livro é literal e geometricamente um volume, uma coisa entre outras. Quando o livro é aberto e se encontra com seu leitor, então ocorre o fato estético. Deve-se acrescentar que um mesmo livro muda em relação a um mesmo leitor, já que mudamos tanto".

BORGES

RESUMO

A reflexão sobre o ensino da leitura é muito importante nos dias de hoje. Neste ensaio monográfico é intenção analisar, se a leitura é fundamental para os alunos dessa etapa final do Ensino Básico (Ensino Médio). O trabalho de leitura, na escola tem por objetivo levar o aluno à análise e à compreensão das idéias dos autores e buscar no texto os elementos básicos e os efeitos de sentido. A importância da biblioteca no âmbito escolar é também fator preponderante no desenvolvimento do hábito da leitura. É muito importante que o leitor se envolva, se emocione e adquira uma visão dos vários materiais portadores de mensagens presentes na comunidade em que vive, buscando sempre o conhecimento e sendo capaz de olhar reflexivamente a realidade a sua volta. Um trabalho de leitura e de formação de leitores precisa abordar tipos diversificados de textos, pois o mundo está em mudança constante e é preciso avançar de acordo com a tecnologia. Investir na formação de leitores é uma tarefa urgente. É preciso apostar que é possível que o aluno se envolva e se torne um leitor competente.

PALAVRA CHAVE: Leitura, biblioteca, formação de leitores de literatura, reflexão, perspectiva.

SUMÁRIO

RESUMO **08**

INTRODUÇÃO **10**

CAPITULO I

1. Concepção de Leitura 11

1.1 O trabalho de leitura na escola 13

1.2 A biblioteca no âmbito escolar 14

CAPITULO II

2. A formação de leitores através do ensino de literatura 20

CAPITULO III

3. Perspectivas sobre Leitura no Ensino Médio 26

Considerações Finais **30**

Referências Bibliográficas **31**

INTRODUÇÃO

Este ensaio monográfico pretende ser um instrumento de reflexão sobre a importância de leitura no Ensino Médio, centrando-se primordialmente nos fatores que ajudam à formação de sujeitos leitores deste nível de ensino.

Nesta pesquisa, abordaremos diversos aspectos sobre a leitura com base nos teóricos: Paulo Freire, Campos, Cândido e outros. O texto consiste no resumo e introdução, três capítulos e considerações finais.

No capitulo 1 abordaremos a concepção de leitura, apontando pontos positivos para aprimoramento do aluno nessa etapa final do Ensino Básico (Ensino Médio). Desta forma, neste capítulo emergem a importância da biblioteca e da escola no desenvolvimento do hábito da leitura.

Apresentamos também nesse capítulo alguns pontos referentes à pesquisa realizada, onde ressaltamos com maior ênfase a importância da biblioteca no espaço escolar. Para isso utilizamos entrevistas com bibliotecários e responsáveis pela biblioteca de algumas escolas de Pontes e Lacerda.

No capítulo 2, trataremos algumas considerações acerca da formação de leitores através do Ensino de Literatura sob a ótica de alguns autores. Discorremos, ainda, sobre fatores que nos remetem à reflexão de como a literatura pode ser considerada um campo positivo para a formação de sujeitos leitores no Ensino Médio.

E encerrando, discutimos algumas perspectivas sobre a leitura no Ensino Médio, refletindo nos fatores positivos que ajudam o aluno a desenvolver habilidades de leitura nessa etapa final do Ensino Básico.

1.CONCEPÇÃO DE LEITURA

A existência dos seres humanos pode ser entendida levando-se em consideração que estes são seres pensantes e capazes de entender o meio em que vivem. Através da comunicação e por meio da linguagem criadora o homem elabora a sua própria história, transformando e criando suas próprias idéias.

É necessário salientar que a atuação humana no mundo não deve ser vista apenas como uma ocupação de espaço físico e sim como um todo em movimento contínuo de sua existência adquirindo consciência suficiente sobre este processo interacional. É essa consciência que produz a realidade cultural humana. Quanto a essa idéia Paulo Freire afirma:

> *Para os seres humanos, o aqui e o ali envolvem sempre um agora, um antes e um depois. Desta forma, as relações entre os seres humanos e o mundo são em si históricas, como históricos são seres humanos, que não apenas fazem a história em que se fazem, mas, consequentemente contam a história deste mútuo fazer.* (FREIRE, 1996: 8)

Ao produzir o seu espaço sócio-político, o homem também reproduz o seu espaço cultural. Assim, no contexto histórico de cada sociedade; produzem-se diferentes formas de cultura, sendo que as mesmas também se reproduzem nas relações sociais entre diferentes sociedades.

A linguagem como instrumento primordial de comunicação é sem dúvida a expressão do pensamento humano, sendo também conjunto de sinais com os quais o homem exprime o seu pensamento. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), a linguagem é considerada como:

> *A capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.* (BRASIL, 1999: 13).

Sendo assim, o uso da linguagem é tão importante que o podemos observar sob a linha temporal. O homem registrou sua cultura, descobertas,

emoções, documentos, sua maneira de ver o mundo. Inicialmente ele se expressava no mundo através dos desenhos, pinturas, porém foi através da habilidade da escrita e da leitura que ampliou sua habilidade comunicativa.

Ler e escrever são mais do que simples decodificação de símbolos. De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, em seu sentido etimológico, Leitura vem do latim *Lectura,* que significa ato ou efeito de ler, ou seja, em primeiro momento, pressupõe a capacidade de identificar palavras e interpretá-las, segundo o processo significativo de uma mensagem representada pelo código escrito. Assim, o domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva. É por meio desse processo de aprendizagem que o homem se comunica, adquire informações, expressa e constrói visões de mundo.

Leitura é um termo que usamos cotidianamente, às vezes sem levarmos em consideração o seu significado. Ao nos depararmos com a palavra "leitura", imediatamente a relacionamos ao ato da decodificação, da forma escrita. No entanto, decodificar não basta, implica também interpretar o que se lê.

Paulo Freire diz que antes de lermos as palavras, somos capazes de ler o mundo, algo não descrito em palavras. Portanto, pensar a leitura não é apenas pensar o ato de decodificação e sim interpretação do código.

Paulo Freire (1982) afirma que *"A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquele".* Ainda discorre sobre como sua experiência existencial se deu no ato de ler. *"Primeiro a leitura do mundo, do pequeno mundo em que se movia; depois a leitura da palavra que nem sempre ao longo de sua escolarização, foi a leitura da palavra mundo".* (FREIRE, 1982:20)

No conceito de Freire significa que leitura acontece muito cedo em nossa vida. Desde o nascimento entramos em contato com o mundo e este passa a ser percebido e compreendido seguido de significações. Essas percepções e compreensões são indícios de primeiras leituras.

Importante lembrar que as experiências, as leituras de mundo são adquiridos inicialmente de maneira informal no seio familiar e que gradativamente serão transformadas e ampliadas na vida escolar e meio social.

Segundo Freire (1982), a leitura do mundo é fundamental para que a leitura da palavra e a interpretação sejam efetivamente concretizadas.

Sendo assim, Freire (1982) conceitua o ato de ler em decodificação e compreensão. O ato compreensivo da leitura acontece a partir do momento da decodificação, em que o leitor relaciona suas experiências com o texto lido e sendo assim, um depende do outro.

O autor ainda acrescenta que a compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação da palavra, mas se estende na inteligência do mundo, no qual além da compreensão do texto, uma leitura critica implica percepção das relações entre o texto e o contexto, ou seja, relacionar o lido com a realidade do mundo. Diante dessa visão, podemos constatar que decodificar é uma técnica que se adquire na escola, já a leitura necessita da interação de vários conhecimentos para se efetivar, isto é, o leitor precisa engajar ao que lê conhecimentos de mundo emergindo dessa forma o significado do texto.

Entendemos assim, que os objetivos da leitura nas atividades escolares precisam estar presentes, pois através da explicação dos mesmos é que possibilitamos aos educandos alcançar uma compreensão do texto.

Vale ressaltar também que, além dos objetivos, outros aspectos são relevantes no ato de ler, pois a leitura compreensiva requer do leitor uma relação dialógica entre leitor, texto e contexto, fatores "intensamente" relacionados e que se completam no processo de significação. O leitor precisa entender a posição do autor, os objetivos que o levaram a escrever. Porém, é preciso que o leitor tenha uma autonomia ao posicionar-se perante o mesmo, tendo direito de opinar, tirar suas conclusões, tornando-o conhecedor de seus próprios direitos.

Diante dessa perspectiva, entende-se que o educador é um dos sujeitos principais para despertar no educando os meios para alcançar uma leitura efetiva, processo este que acontece na interação professor e aluno, estabelecendo juntos seus objetivos, intimando-os assim à reflexão, ao questionamento sobre o texto.

Mediante estas concepções proponho observar como vem sendo tratada a questão da leitura e alguns fatores positivos para a sua formação como a escola, a biblioteca e os textos literários.

1.1. O TRABALHO DE LEITURA NA ESCOLA

A leitura é a mais importante tarefa da escola e podemos dizer que se a escola desenvolver no educando a habilidade de leitura, já terá cumprido em grande parte a sua missão educativa. Quando a escola falha nesta tarefa do ensino-aprendizagem de leitura sofre também as conseqüências internas, já que a leitura é a base de todo ensino escolar.

Conforme Campos (2006), frequentemente encontramos professores desanimados diante do fracasso dos alunos não apenas na disciplina de Português, mas nas outras áreas de estudo, e percebe-se que o fracasso ocorre justamente por causa de problemas com a leitura. Então de quem é a culpa, e como solucionar o problema? Primeiramente, não podemos julgar subjetivamente, pois esta não é nossa intenção.

Ao analisarmos a importância do ato de ler, não podemos dissociá-lo da escola, pois é por intermédio da escola que a leitura se concretiza.

A escola pode oferecer aos seus alunos as mais ricas informações, sobre as mais diversas áreas do conhecimento, entretanto se falhar em fazer dele um bom leitor estará matando o que há de mais importante.

No ensino médio, o aluno já tem um bom contato com a escrita e a leitura devido aos anos de estudo no Ensino Fundamental, por meio dos trabalhos realizados ao longo desses anos. Sendo assim, a escola deveria aproveitar esta experiência para estimular o jovem não só durante o processo de preparação no Ensino Médio, mas também em todo o percurso de sua vida. Infelizmente, o que se constata, na maioria das vezes, é que a escola, ou esquece, ou ignora essa bagagem, o que prejudica sua própria ação, enquanto poderia ser um poderoso meio para transformar o leitor que tem dificuldades em leitura, em um leitor competente.

Diante desses fatos, ora discutidos, observamos que vivemos em uma era tecnológica de muitas mudanças bruscas e repentinas, mas mesmo nestes tempos de televisão e computador, a leitura não perdeu seu valor e sua necessidade. A escola e a família são instituições de grande peso no entendimento da leitura. Cabe, portanto, à instituição escolar e familiar a tarefa de incentivar e estimular a criança a ler para tornar-se um jovem habitual na

leitura. Além disso, por que não usufruir da tecnologia para incentivar o interesse pela leitura?

É preciso ter consciência quanto à importância da leitura, pois, por falta deste conhecimento é que os jovens se afastam dos livros, com perdas que muitas vezes só serão observadas mais tarde.

É necessário saber também que uma das condições favoráveis para aquisição da leitura são os livros. O professor como mediador deste processo, precisa ter clareza dos objetivos e saber definir o que se espera de quem lê. Assim, ele necessita conhecer a literatura, rica em obras, para ajudar o aluno na escolha dos livros e, por ser sujeito importante neste processo, deve também ser um leitor.

A motivação e a criatividade para tornar o aprendizado agradável, e a confiança demonstrada pelo professor diante do aluno que está sendo ensinado, são qualidades insubstituíveis. Por isso, o incentivo fortalecendo o seu prazer pela leitura, não ensinando só a ler, mas criando condições para o aluno conduzir sua própria aprendizagem, permitirá que o mesmo busque na leitura o que mais interessa e satisfaça suas necessidades pessoais.

No próximo tópico, verificaremos algumas implicações sobre a importância da biblioteca no âmbito escolar.

1.2. A BIBLIOTECA NO ÂMBITO ESCOLAR

Com o que já foi abordada a importância da leitura no Ensino Médio, não podemos deixar de comentar a respeito da importância da biblioteca na escola, pois uma escola sem biblioteca carece de um instrumento primordial de aprendizagem, de estímulo ao "saber".

> *O projeto pedagógico com vistas à formação do leitor (...) deve incluir a estruturação de um sistema de trocas contínuo, sustentado por uma biblioteca com bom acervo e por outros ambientes de leitura e circulação.* (BRASÍLIA, 2006: 80)

Baseado nisto, resolvemos fazer uma pesquisa em algumas escolas Estaduais e Municipais[1], todas localizadas nesta cidade, Pontes e Lacerda - MT.

Nesta perspectiva estou analisando a importância da biblioteca no âmbito escolar. Escolhi oito perguntas as quais estão em anexo e enumeradas de 1 a 8 sendo que as escolas serão mencionadas por letras A, B, C, D e, quando for necessário referir-me a uma delas usarei o número e a letra correspondente.

A pesquisa teve como principal objetivo, observar a biblioteca como um todo: funcionamento, estrutura física, espaço, prateleiras e acervo para buscar compreender a importância que lá estão postos. Ainda para sustentar o discurso contido no corpus deste trabalho foram utilizados os seguintes teóricos: Paulo Freire (1982), Campos (2006), Silva (1995), e outros nos quais contribuíram com a pesquisa da biblioteca no âmbito escolar.

A primeira pergunta é referente à existência da biblioteca no âmbito escolar.

Durante a realização das entrevistas constatamos que todas as escolas (A, B, C, D) possuem pelo menos 01 (uma) biblioteca e observamos como estão organizadas quanto a sua estrutura física e interna.

Na segunda pergunta a ser analisada, a qual se refere ao responsável pela biblioteca, observamos que em todas as escolas visitadas há uma pessoa responsável pela biblioteca, ou seja, um bibliotecário.

Diante disso, porém, observamos que algumas vezes, a imagem do bibliotecário é uma mistura de almoxarife e escrevente, assemelhando-se muito a apenas "aquele" que cumpre aquilo que as normas determinam.

Conforme Silva (1995) aos olhos de alguns professores, o bibliotecário é ainda o guarda-livro que preso a quatro paredes, não tem muito a dizer sobre a educação dos jovens. Porém ao visitarmos essas escolas, constatamos que o bibliotecário e o espaço destinado à pesquisa (a biblioteca), podem ser conscientizadores e transformadores. Com a difusão da informação, a biblioteca ganha outra dimensão: a qualidade de tornar mais ativa e influente na comunidade. Não basta a biblioteca realizar somente tarefas de

[1] Anexo – entrevista realizada em 2007 com responsáveis pela biblioteca da rede pública

informação: é necessário que ela exerça influência ativa, preocupando-se com a qualidade do seu acervo e dos seus serviços, com a origem e necessidades dos usuários.

Quanto à terceira pergunta, sobre o material que compõe o acervo das bibliotecas, nas escolas A e D são diversificados. Em algumas escolas o acervo é composto de: livros didáticos, de diversas literaturas (brasileira, portuguesa, inglesa); de sociologia; crônicas; teatro; contos; gramáticas; dicionários (Português, Inglês e Espanhol); Atlas; mapas e outros materiais. Nas escolas B e C observamos que há um acervo menor em relação às escolas A e D.

Em relação à quarta pergunta, sobre a utilização da biblioteca, observamos que há uma freqüência maior nas escolas A e D, onde são visitadas por alunos e professores, embora sejam os primeiros os que mais as freqüentam em todas as escolas – A, B, C e D.

Quanto à quinta pergunta sobre o acesso à biblioteca e aos livros, nas escolas A, C e D, os alunos, professores e visitantes têm acesso em todos os períodos; na escola B a biblioteca só funciona nos período matutino e vespertino devido à falta de uma bibliotecária para o período noturno. Essa falta prejudica os alunos do período noturno que não têm acesso à biblioteca.

Em relação à sexta pergunta somente a escola A possui um projeto de leitura para alunos das séries iniciais, porém, não iremos discorrer sobre essas séries, pois o nosso objetivo está centralizado no Ensino Médio.

Quanto à sétima pergunta, observamos que todas as escolas possuem dificuldades sendo que a primordial é a ampliação das bibliotecas, que em algumas delas estão instaladas em apenas uma sala. Diante disso, finalizamos o questionário apresentado com uma sugestão por parte dos bibliotecários em relação à melhoria da biblioteca como um todo. Os bibliotecários da escola A e B sugeriram uma organização interna da biblioteca e que os professores participassem mais, quando fossem propor os trabalhos aos alunos para serem pesquisados. Já nas escolas C e D, propuseram aumentar o acervo para a biblioteca e materiais de apoio, que ajudem na pesquisa dos alunos, professores e visitantes.

Ao analisarmos a importância da biblioteca na escola, em que a participação do bibliotecário é fundamental, devemos dar mais ênfase à

dimensão educativa das práticas destes profissionais. Ou seja, *"(...) que o mesmo acione a sua imaginação criadora no sentido de elaborar programas para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a formação integral do leitor"* (Silva 1995:73), pois a biblioteca é um complemento essencial da escola.

Observamos também que os alunos realmente visitam as bibliotecas principalmente nos intervalos e durante as aulas. Os alunos que visitam as bibliotecas no período de intervalo das aulas, geralmente, estão em grupos e à procura de algum livro para ler ou para estudar; e, os que a procuram durante as aulas o fazem para pesquisar em livros, sanar dúvidas, e fazer trabalhos em sala de aula, geralmente em pares ou individualmente.

Além disso, constatamos em algumas escolas o esforço de alguns professores e diretores em fazer um trabalho voltado para a melhoria do ensino através da leitura, providência que deveria ser observada em todas as áreas da aprendizagem, pois tudo o que se ensina na escola, envolve a leitura e depende dela.

Observamos, ainda, que muitas cidades de nosso Estado não possuem bibliotecas. Frente a isso, foi implantado um projeto para a abertura de novas bibliotecas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste de nosso país. A criação de bibliotecas públicas em municípios destas regiões será prioridade do Conselho Dirigente do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Dados do conselho indicam que cerca de 700 municípios das três regiões não possuem bibliotecas[2].

A criação de bibliotecas é uma ação conjunta dos ministérios da Educação e da Cultura, sob a coordenação da Biblioteca Nacional. Um dos objetivos a ser atingido pelo conselho é motivar os professores a adotar programas de leitura em seus planos de aula e despertar o interesse pela leitura entre os estudantes.

Salientamos, ainda, que a criação de bibliotecas em locais públicos e em escolas é muito importante. A existência de uma biblioteca na escola sem um ensino que se preocupe com a aprendizagem da leitura, que não incentiva o ato de ler, faz com que esta se torne um espaço inútil no ambiente escolar.

---

[2] Nacional. http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo/Acesso em:15/10/2007.

Muitas vezes, algumas escolas transformam as bibliotecas em museus e os livros são retidos a sete chaves como se fossem artigos de luxo. Nas bibliotecas visitadas em nossa cidade observamos que é ressaltado o cuidado que os alunos devem ter ao manejá-los. O acervo destas é composto de livros didáticos de algumas disciplinas, literaturas diversas (Brasileira, Portuguesa, Inglesa), Atlas, dicionários (português, inglês, espanhol) além de revistas e jornais que são materiais ricos em informações.

Com respeito ao acervo das bibliotecas, Campos (2006) ressalta que atualmente a escola já não é o único meio de acesso à informação, pois existem meios como a televisão, os jornais, a internet, veículos de informações instantâneas que divulgam artigos de opinião e pontos de vistas de várias esferas. Textos que produzem visão crítica, programas de TV e de rádio que informam, debatem, indicam direitos e condutas que constituem a cidadania.

Considerando, o nível econômico da classe majoritária que freqüenta a escola pública sem acesso a estes veículos de informação citados, segundo Campos, é responsabilidade da escola conduzir o aluno à formação do senso crítico para seleção das informações e incentivo à leitura: *"a escola deve se constituir no espaço privilegiado de cultivo de práticas múltiplas de leitura multimodal"* (BRASIL apud CAMPOS, 2006:27).

Contudo, Campos orienta que as instituições oficiais devem se encarregar de encomendar e distribuir materiais, o que é de grande importância para melhoria da qualidade da aprendizagem.

Ele explicita a necessidade de despertar e aguçar a inteligência dos jovens. Deste modo, o arsenal de apoio ao professor, enquanto ferramenta de trabalho, não deve se constituir apenas de materiais teóricos e livros didáticos, mas também de recursos tecnológicos das tendências contemporâneas, tais como: coleções e gravações de vídeos e DVDs em softwares, projeções de obras de artes em filmes ou softwares e músicas em coleções de CDs; CDteca, filmoteca; enfim, recursos das tecnologias da informação e comunicação que subsidiem proposições teórico-metodológicas nas diferentes linguagens ou semióticas.

Contudo, discorremos que a biblioteca é um complemento indispensável na formação dos alunos como leitores e precisa ser um espaço aberto onde o estudante possa manusear e organizar campanhas de livros. Estas são, na

verdade, a atividade de trabalhar juntamente com os alunos na formação de uma biblioteca de classe e no estabelecimento de um circuito de leitura na escola, abrindo espaço para o encontro significativo entre os alunos leitores e as obras literárias, facilitando a discussão e a apreciação dos significados atribuídos ao texto.

Para que o gosto pela leitura realmente se concretize, conforme Silva (1995), é necessário que essas campanhas de livros, ocorram, *"(...) dentro de um clima não arbitrário, não dogmático e não autoritário"* (1995:30).

As bibliotecas no âmbito escolar têm papel fundamental no processo de leitura: *"(...) É preciso que existam, que tenham acervos significativos, que estejam disponíveis para todos (...). Mais importante que tudo, talvez, é que a escola crie, como parte de suas atividades regulares, demandas autênticas de leitura, capazes de fazer da biblioteca um lugar de freqüência praticamente cotidiana".* (RANGEL apud BRASÍLIA, 2006: 81).

Mesmo em comunidades carentes, a escola deve trabalhar no sentido de organizar essas campanhas de livros aqui mencionadas, a fim de possibilitar às crianças, jovens e adultos o acesso aos livros. A ampliação dos espaços escolares de leitura resultará também em grandes benefícios para a criação de uma comunidade de leitores tão importante para a prática de leitura literária, sobretudo em contextos sociais que não dispõem de uma biblioteca pública ou livraria.

A criação de um ambiente propício à leitura na escola, com espaços e atividades estimulantes é de suma importância, pois, quando o aluno entra em contato com os livros, pode, a partir deste, projetar-se para o seu universo familiar e propiciar assim experiências, como são citadas na OCEM (2006) quando lemos o texto literário:

> *"(...) da adesão a esse "mundo de papel", quando retomamos ao real, nossa experiência, ampliada e renovada pela experiência da obra, à luz do que nos revelou, possibilita redescobri-lo, sentindo-o e pensando-o de maneira diferente e nova".* (NUNES apud BRASÍLIA, 2006: 80).

Ler é uma arte e, consequentemente, necessita ser constantemente exercitada. Levar o jovem ao gosto de ler, a se interessar pelos livros implica

motivação por parte do professor e compromisso. Lembrando que os livros não substituem vivências, mas ampliam e enriquecem experiências, abrem horizontes a novos conhecimentos, desenvolvem o gosto estético, enfim, são fontes de inspiração e de informação.

2. A FORMAÇÃO DE LEITORES ATRAVÉS DO ENSINO DE LITERATU

A Literatura é um recurso precioso, pelo qual deve a escola empreender todas as energias para que tanto o jovem quanto a criança possam ter acesso ao conhecimento. Diante dessa perspectiva, o estudo da literatura na escola oferece ao educando a possibilidade de, através desta aprendizagem, melhorar, compreender e desenvolver a capacidade de apreciação e de escolha.

Outra questão também preponderante é que o aprendizado de uma disciplina como a Literatura, em seu estudo constante, colabora no desempenho de uma habilidade muito importante na escola: a habilidade da leitura. Conforme (Candido, 1995), como leitor crítico, cabe ao aluno visualizar no mundo, no qual está inserido, a Literatura como um instrumento de melhor compreensão da sua realidade social.

Mas, quando nos referimos à Literatura como uma disciplina, cabe-nos refletir sobre a formação de leitores através dos textos literários. Definir o seu campo de trabalho é discussão preponderante, assim como sua importância no âmbito escolar, na prática docente em sala de aula.

Para contribuir com essas reflexões, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio afirmam que, para a ampliação e a consolidação do conhecimento, para o estudante agir em práticas letradas de prestígio, é necessário que o mesmo faça uso de textos literários. Estes contribuem para que, *"(...) os alunos se construam, de forma consciente e consistente, sujeitos críticos e engajados e comprometidos com a cultura e a memória de seu país"* (PCNEM, 2006: 33). Ressalta-se então, que através da leitura literária, o educando aprimora-se como pessoa humana, permitindo-se enquanto leitor ampliar sua experiência de vida e visão de mundo.

A literatura, como conjunto de obras relevantes, reflete e revela de modo não explícito valores, costumes e realizações de um determinado período histórico, à medida que os homens escreveram essas obras e viveram nessa determinada época.

Em aspectos gerais, essas reflexões são de suma importância, pois trazem a Literatura a um campo de análise mais profunda. Este conjunto de idéias tornou-se a principal característica dos estudos publicados que são elaborados para orientação dos professores em sua prática na sala de aula. São esses elementos que serão representados na obra literária conforme a percepção particular de cada um.

Comentando sobre este assunto Antônio Candido (1995) afirma que:

> *(...) A arte e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal (...). Nela se combinam realidade natural ou social, elementos organizacionais que são configurados e apreciados gratuitamente pelo escritor e pelo leitor, respectivamente.* (CANDIDO, 1995: 53).

Sob a ótica de Cândido (1972) a literatura é vista como um trabalho de construção e recepção gratuita de um objeto que representa o real, porém essa representação trata de uma transfiguração do real. Ao fazer a leitura da obra o leitor depara-se com elementos construídos dentro de uma perspectiva pessoal, sendo livres para ocultar ou ampliar possibilidades construídas pelo autor.

Cândido aprofunda a reflexão quando atribui três faces para a literatura: a primeira retrata a construção de objetos autônomos que se refere à coerência gerada pela força da palavra organizada, pela qual o leitor tem a capacidade de organizar seu próprio mundo; a segunda face é atribuída à forma de expressão, em que se manifesta a visão de mundo de cada um; a terceira esta relacionada à forma de conhecimento.

O conjunto dessas três faces é esclarecido pelo autor na medida em que as funções da literatura são lidas, as quais se tornam possíveis devido à natureza do texto literário, ou sua literariedade.

Assim, Cândido defende ainda que a literatura exerce *"função humanizadora, permite ao homem refletir aspectos envolvidos no relacionamento com o outro"* (CÂNDIDO, 1972), pois, ela consente ao leitor perceber o mundo a sua volta sob uma perspectiva diferente. Diante dessa

discussão percebemos que além da "função" que a literatura exerce, ela é analisada também quanto a sua estrutura.

Para Cândido, pensar no texto somente como estrutura e desconsiderar sua função, não é recomendável, pois o autor afirma que é possível trabalhar as duas coisas para que se tenha uma visão completa do "objeto literário". Ele defende uma visão que integre explicação e coerência, a noção de estrutura e de função, propondo um estudo que contemple dois momentos: um primeiro, estruturalista, mais analítico, que se contenha somente aos elementos formais da obra enquanto objeto de conhecimento; e outro momento, crítico, que questione acerca da validade da obra e sua função.

Nesse segundo momento, conteúdo, contexto, leitor e autor devem ser considerados. A integração dos dois momentos acima mencionados levaria a um estudo que pensa a literatura como *"força humanizadora."* (1972: 806). Em contato com o texto literário, esta função humanizadora é direcionada a outras três que a complementam como um todo. São elas: a função psicológica, a formativa e a do conhecimento do mundo e do ser. A função psicológica se refere à fantasia que todo ser necessita, seja ele primitivo ou civilizado, criança ou adulto, alfabetizado ou não, sendo que o autor adverte que somente a literatura corresponde a essa necessidade.

Quanto à função formativa Cândido ressalta o papel educativo que a literatura possui. Ao recriar a realidade, a literatura pode apresentá-la em seus bons e maus aspectos, pois o efeito no leitor é imprevisível. Sobre este aspecto Cândido afirma que:

> *(...) a literatura não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente o que chamamos de bem e o que chamamos de mal, humaniza em sentido profundo, por que faz viver.* (CÂNDIDO 1972: 806)

Isso se explica pelo fato de que a literatura é uma modalidade de expressão da fantasia humana e se esta fantasia sempre contém algo da realidade em que o homem está inserido, essa transfiguração do real evidenciará níveis da complexidade humana. Será falsa se trouxer apenas o

belo e bom ou se trouxer apenas o feio e o ruim da vida, mas será eficaz e verdadeira se problematizar situações que considerem esses dois pólos.

A terceira função, relatada por Cândido (1972) é a do conhecimento do mundo e do ser, a qual está relacionada aos vários níveis que o autor organiza através da forma. Na construção da obra, o autor possui elementos que permitem articular de forma eficaz, possibilitando ao leitor perceber o mundo a sua volta, permitindo ao leitor organizar sua própria mente e sentimentos.

Portanto, verificamos que essas três funções comentadas por Cândido (1972), psicológica, formativa e conhecimento do mundo e do ser atuam de maneira simultânea e são responsáveis pela constituição do caráter humanizador da literatura, permitindo ao leitor alargar sua experiência de vida e visão de mundo ao vivenciar situações que a vida concreta talvez não lhe possibilitariam.

Perante o que já foi abordado sobre a formação de leitores através do texto literário, cabe ainda ressaltar como a literatura pode oferecer ao leitor informações importantes. Cândido (1995) acredita que a mesma seja um direito do homem, além de satisfazer a uma necessidade de ficção e fantasia que todos os povos possuem, ao recriar a realidade, a literatura também pode revelar situações em que os direitos do homem não estejam sendo atendidos.

Para Cândido o modo como a sociedade está organizada permite ampliar ou restringir o direito do homem de ter acesso à arte e à literatura erudita, ou seja, o conhecimento de mundo do leitor. O que se observa também em nossa sociedade é que uma minoria tem acesso à literatura erudita; aos menos favorecidos resta apenas o folclore e elementos da cultura de massa. O problema está no fato de que, além de provocar a falta de comunicação entre os dois tipos de arte, apenas o contato com a literatura popular não é suficiente para a humanização e garantia dos direitos do homem. (BRASILIA: 2006).

Assim, ressaltamos mais uma vez, que a escola como uma das instituições responsáveis em mediar a leitura do texto literário, tem possibilidade de desenvolver atividades para que essa ação não seja privilégio de alguns. E para realização deste trabalho, é necessário que a mesma

compreenda e reflita o quanto os textos literários contribuem para a emancipação do ser humano.

3. PERSPECTIVAS SOBRE A LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Quando um jovem chega ao Ensino Médio, um dos seus principais objetivos é o vestibular. Embora se espere que o jovem aprenda muitas outras coisas nesta etapa final do Ensino, o vestibular é, sem dúvida alguma, o centro das expectativas dos alunos neste nível de ensino. Muitas vezes o jovem encontra muita dificuldade na aprendizagem da leitura o que impede de entrar em uma universidade.

Nos últimos anos, a educação no Brasil tem sido levada, a buscar alternativas de reestruturação nos diferentes níveis de ensino. Nas práticas escolares, a literatura tem sido ao longo das últimas décadas, destituída de seu papel formador e substituída por outras tendências de leitura que deslocam o texto literário para outros lugares.

Tais impasses se resumem em algumas tendências, que são possíveis de serem confirmadas na prática escolar de leitura da literatura, como "evasão" do contato do leitor com o texto literário:

> *Substituição da literatura difícil por uma literatura considerada mais digerível; simplificação da aprendizagem literária a um conjunto de informação externas às obras e aos textos; substituição dos textos originais por simulacros, tais como paráfrases ou resumos.*(BRASÍLIA, 2006: 64)

A recuperação dessa evasão só será possível enquanto participante ativo da leitura integral da obra literária. Ao eliminar o contato direto do leitor com a literatura, aspectos essenciais para formação do individuo estão sendo "deslocados". Em razão disso, faz-se necessário entender o sentido, a influência e a importância da literatura na formação do jovem nessa etapa final do Ensino Básico.

Com isso a nova identidade do ensino médio como passo final da educação básica, impõe uma mudança de cultura e das práticas escolares. O momento requer uma reinvenção do conceito de qualidade do ensino.

A educação média é uma das políticas mais efetivas de atenção à juventude que se verifica no país, levando em conta alguns esforços mais recentes de envolvimento cultural. É certo que se deve preparar o aluno para situações práticas e cotidianas para atuar como ser crítico, cidadão comprometido com a transformação do meio em que vive. Entretanto, analisamos que, para inserir o aluno no meio social, é necessário que ele concretize sua bagagem cultural, para que entenda e opine sobre aquilo lê.

Deste modo, ressaltamos ainda, que cada disciplina tem seu objetivo, que são as áreas de conhecimento, e nenhuma deve perder de vista o seu real desígnio, se não o objetivo maior não será alcançado: o de formar cidadão crítico e atuante.

Sabe-se que o aluno tem habilidades e competências a serem desenvolvidas e que muitos conteúdos, talvez, sejam de fato desnecessários para a sua compreensão de mundo. Por fazer uma discussão a partir desses elementos mencionados acima, analisamos algumas perspectivas sobre a leitura no Ensino Médio, pensando nos fatores positivos que podem ajudar o aluno a desenvolver habilidades de leitura nessa etapa final do Ensino Básico.

Deste modo, um desses fatores positivos são os textos literários. Há uma necessidade de ensinar a leitura de textos literários, para que seja alargada a visão de mundo desses alunos. Não ler por ler, pois literatura é mais que isso, mas ler para adquirir cultura. Se não for assim, os trabalhos desenvolvidos por tantos autores, ao longo de séculos, cairão simplesmente no vazio, formando decodificadores de textos, nunca verdadeiros leitores das obras literárias *"Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial"* (PCN, p. 145).

Assim, a leitura do texto literário não alcança somente o patamar da informação que os outros textos têm a função de veicular, mas, sobretudo,

> *(...) tem o poder de colocar em tensão a racionalidade, a capacidade de espanto e consciência das limitações que nos são impostas, determinando atitude reflexiva, fazendo-nos prever e antever o futuro, inserindo-nos no contexto por um exercício subjetivo analítico inigualável, devido à sua força sintética e potencial.* (CAMPOS, 2006: 25).

Contudo, cabe ainda explicitar que a leitura da literatura é muito mais do que simplesmente despertar o gosto pela leitura. É propiciar ao aluno pré-requisitos básicos para o entendimento de quaisquer leituras que a precedem; ler por ler levará os alunos a um abismo cultural ou à incapacidade de opinar sobre o que lêm, vêm ou ouvem.

Acreditamos também, que, nessa perspectiva, a biblioteca no âmbito escolar é um empreendimento que contribui para que o aluno desenvolva habilidades de leitura. Desde o seu funcionamento, atendimento, e acervo são questões preponderantes para que essa competência seja alargada. Em relação ao funcionamento de uma biblioteca escolar, acreditamos que a mesma deva funcionar em todos os períodos: matutino, vespertino e noturno, para que, todos os alunos sem exceção, tenham acesso aos livros e outros materiais que compõem a biblioteca.

O responsável pelo atendimento deve ser um bibliotecário. Sendo assim, SILVA (1995) ressalta, que *"(...) Ser um conhecedor de livros significa possuir um repertório amplo de leituras, que sirva para orientar intelectualmente os usuários e para dimensionar a qualidade do acervo"* (SILVA,1995:94). Os bibliotecários são mediadores entre os escritores e os leitores, pois, à medida que as obras são entregues aos leitores, são eles os responsáveis, que determinam as condições em que estas chegarão às mãos deles e quais leitores poderão ou não conhecê-la. Nesta ótica eles devem ser leitores que orientam novos leitores.

Quanto às obras a serem estudadas nas bibliotecas, até que ponto uma obra pode ser considerada literária e outra não. Segundo Campos (2006) são questões pertinentes e de opção do professor em decorrência de seus objetivos, porém, o que as escolas devem fazer é selecionar obras criteriosamente. E acrescenta que as bibliotecas das escolas devam conter obras de consumo popular. Contudo, o espaço da aula deve privilegiar um bom "acervo", as obras de efeito estético e compreensão das obras imortais. Salientamos ainda que para a criação de uma "comunidade" de leitores é preciso:

> *Criar um arcabouço teórico, de utilização da língua e conhecimento da especificidade dos textos, pois a prática trará ao aluno leitor proficiência e domínio da Leitura e Escrita, mas tudo isso se inicia pelo domínio teórico do professor.* (CAMPOS, 2006: 36)

Entretanto, devemos nos lembrar que o professor, além de ser leitor, é concebido como mediador no contexto das práticas escolares de leitura literária. A sua condição de leitor o fará atuar sob o papel de mediador para as estratégias de apoio à leitura da literatura, uma vez que o professor "escolhe" os textos a serem trabalhados que irão dialogar com o texto literário.

Analisando, ainda o acervo das bibliotecas à luz das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, observamos que o seu ponto central é a formação de leitores de textos literários, assim complementando a discussão acima: *"deve se privilegiar não só obras da tradição literária, mas incluir outras, contemporâneas significativas"* (BRASÍLIA: 74).

Entretanto, verificamos que é apropriada a parceria com outras áreas, mantendo porém as especificidades, o modo de ser de cada uma delas e que *"(...) o professor se abra para as potencialidades da literatura"* (BRASÍLIA: 78).

Utilizando o referencial teórico das OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio – o acervo das bibliotecas deve passar pelo crivo que se utiliza para os escritores canônicos. *"Há ou não intencionalidade artística? A realização correspondeu à intenção? Quais os recursos utilizados para tal? Qual o seu significado histórico-social? Proporciona ele o estranhamento, o prazer estético?"* (BRASÍLIA, p.57)[3].

Assim há necessidade de uma escolha cuidadosa dos textos que devem ser lidos em sala de aula. Temos então uma tarefa, ou melhor, um desafio de,

> *(...) levar o jovem à leitura de obras diferentes desse padrão sejam obras da tradição literária, sejam obras recentes, que tenham sido legitimadas como obras de reconhecido valor estético, capazes de propiciar uma fruição mais apurada, mediante a qual terá acesso a*

[3] Nos comentários das OCEM (2006) observamos que sempre haverá margem de dúvidas nos diversos tipos de textos quanto ao seu julgamento, porém, mesmo apresentando dificuldades, na maioria das vezes será possível discernir entre um texto literário e um texto de consumo.

> *uma outra forma de conhecimento de si e do mundo.* (BRASÍLIA, 2006: 70).

Portanto, não basta apenas fazer projetos que amparem a formação do aluno leitor no ensino médio. Analisamos que, há a necessidade de um letramento literário, ou seja, é necessária a prática de leitura e escrita que leve o jovem a não apenas ler obras literárias, mas também a conhecer textos que falem da literatura.

> *Por isso, faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária".* (BRASÍLIA: 55).

E que, portanto, os alunos possam compreender os significados da escrita e da leitura literária, e assim ampliem esse conhecimento para o âmbito escolar, familiar e por que não, por toda sua trajetória enquanto detentor de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste ensaio monográfico tive a oportunidade de conhecer fatores que ajudam na formação de sujeitos leitores no Ensino Médio. Ao mesmo tempo pude constatar que um desses fatores é o Ensino de Literatura. Urge, portanto uma maior conscientização sobre a importância do ato de ler.

Através da pesquisa realizada em algumas bibliotecas de Escolas Públicas de Pontes e Lacerda-MT, pude constatar que ainda há alguns pontos a serem melhorados em relação à estrutura física, acervo e horário de atendimento. Existem, escolas que atendem no período noturno e os alunos necessitam pesquisar em materiais que encontram somente nas bibliotecas, ou seja, a biblioteca precisa atender em todos os horários: matutino, vespertino e noturno.

Embora muitos desconheçam o fato, a biblioteca e o seu responsável, o bibliotecário, são também fatores positivos e preponderantes no processo educativo. Observamos que a importância do ato de ler é uma responsabilidade de todos: escola, família, professor, e também dos órgãos governamentais competentes. Estes por sua vez, deveriam investir mais em educação. É preciso mobilizar ações que permita à leitura tomar o lugar que lhe é devido, ou seja, o primeiro plano no processo educativo.

Ao professor, cabe a orientação, o incentivo pela leitura. Uma formação profissional permanente é imprescindível. Formar bons leitores requer do professor que seja também efetivamente um leitor.

O reconhecimento do professor sobre a importância que a leitura ocupa no processo educacional, e como a leitura possibilita ao individuo o rompimento com sua situação de inferioridade se faz necessária para que se empenhe de fato em formar leitores reais, o que é uma contribuição valiosa na formação de leitores.

Portanto, cabe única e exclusivamente a ele (professor) defender o tipo de cidadão que pretende formar, sendo a formação de alunos leitores um dos principais, objetivos do Ensino Médio e o contato intenso com a escola, a biblioteca, e os textos literários contribui de forma positiva para que esse objetivo seja alcançado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (1999). **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DENEM).** In: PCNEM. Brasil, MEC/ SEMTEC,

_____.Lei nº. 9394: **Lei das diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN),** de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: PCNEM. BRASIL, MEC/ SEMTEC, 1999.

_____.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasil: MEC/ SEMTEC, 1999.

_____.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol.Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ SEMTEC, 2002. http://portal.mec.gov.br/seb/ Acesso em: 22/05/2007.

BRASÍLIA. (2006) **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Básica – Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o ensino médio, volume 1.

CÂNDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem.** In_____. Ciência e Cultura, v 24, n. 9, 1972.

_____.**O direito à Literatura**. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHIAPPINI. Ligia. **Literatura: como? Por quê? Para quê?** Reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS. A. J. Mendes. **Abordagens intersemiótica da literatura na educação básica: desafios e perspectivas**/ Adriana Juliano Mendes de Campos. – São José do Rio Preto: [s.n], 2006, tese de doutorado apresentada à Universidade Estadual Paulista.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 3ª Ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1982.

LAJOLO, M. **Do Mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA. Dr. Lílian Lopes Martin da. Editorial In_____. Leitura: **Teoria & Prática, Associação de Leitura do Brasil**. V.20, n.39, Out. (2002) Campinas, SP: ALB; Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

NICOLA, José de. **Língua, Literatura e Redação**. Ed. Scipione. 2ª Ed. Volume2, 1987.

SILVA, Ezequiel Theodoro da **Leitura na escola e na Biblioteca**. 5ª ed. Campinas, Sp: Papirus, 1995.

VIEIRA, Alice. **A Formação de Leitores de Literatura na Escola Brasileira**: caminhadas e labirintos. In: Revista de Educação. São Paulo: USP, no prelo.

WALTY, Ivete; Paulino, Graça. **Teoria da Literatura na Escola. Atualização para Professores de I e II Graus**. Belo Horizonte, 1992.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. In_____. São Paulo: Ed. Ática.

_____.Regina (Org.) **O ensino da literatura no segundo grau**. Porto Alegre: Mercado Aberto/Associação de Leitura do Brasil, s/d. (Cadernos da ALB, 2).

http://portal.mec.gov.br/seb/ Acesso em: 22/05/2007.

http://www.mec.gov.br/seb/ensmed/pcn/ Acesso em: 22/10/2007.

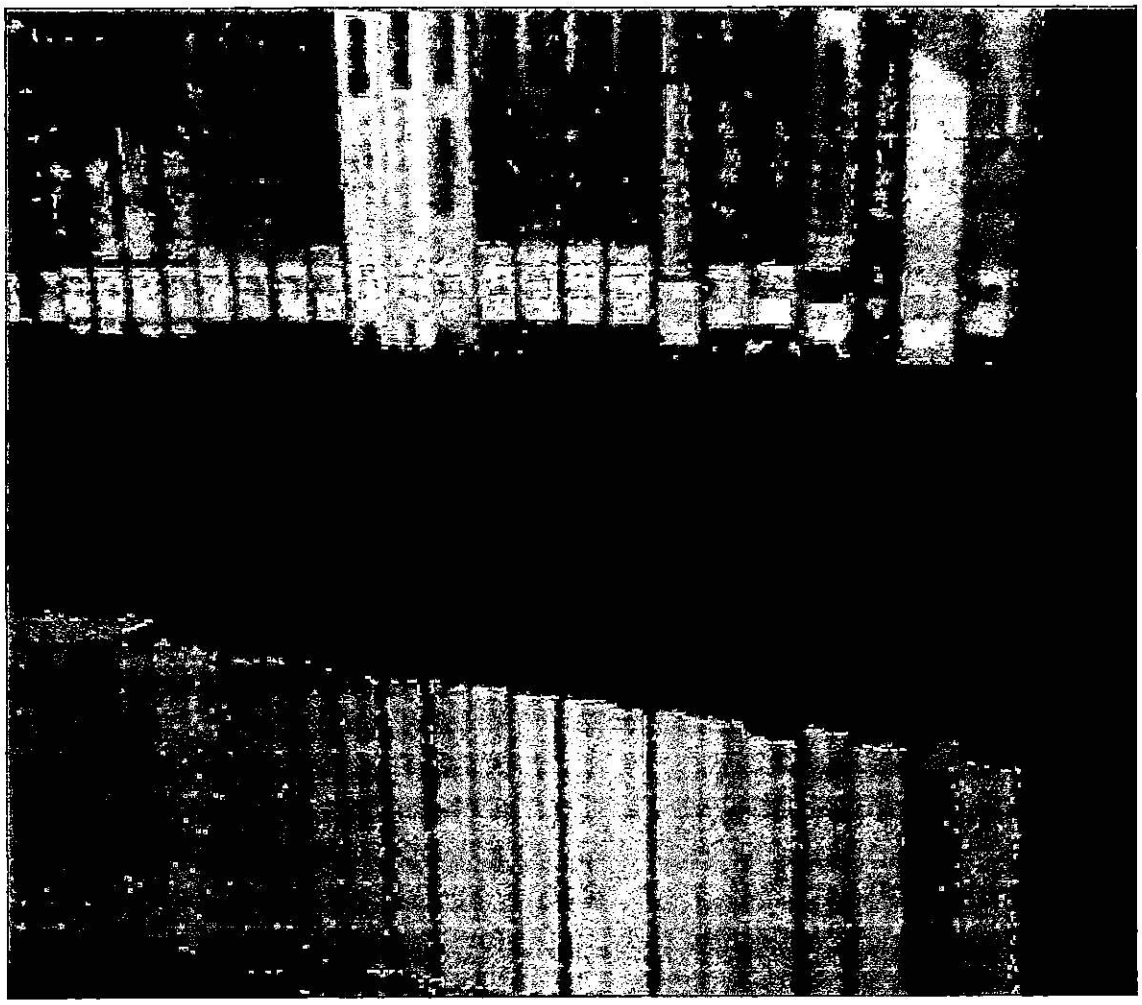
http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo/ Acesso em: 15/10/2007.

ANEXOS

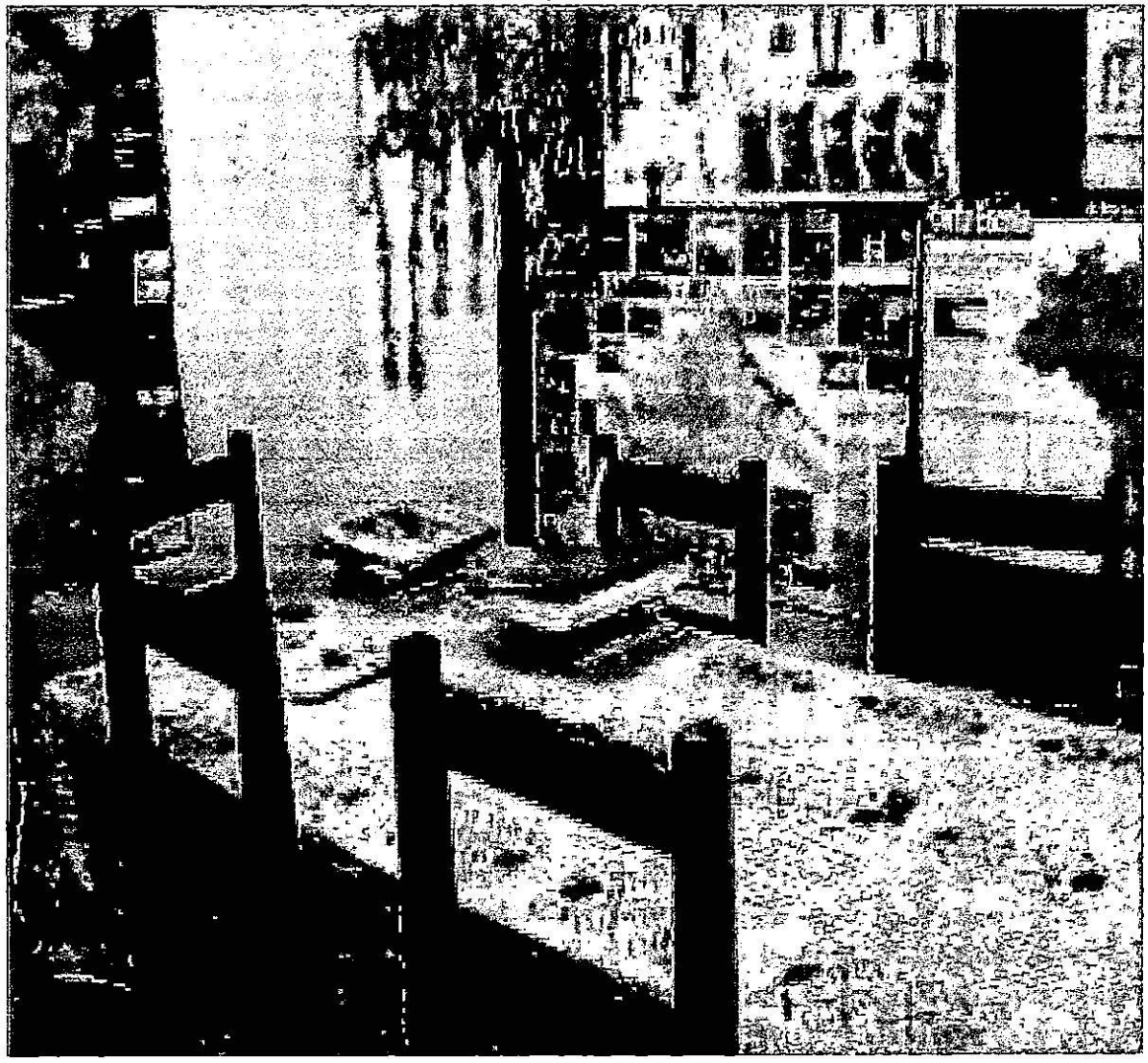
ESCOLA: A

ESCOLA: A

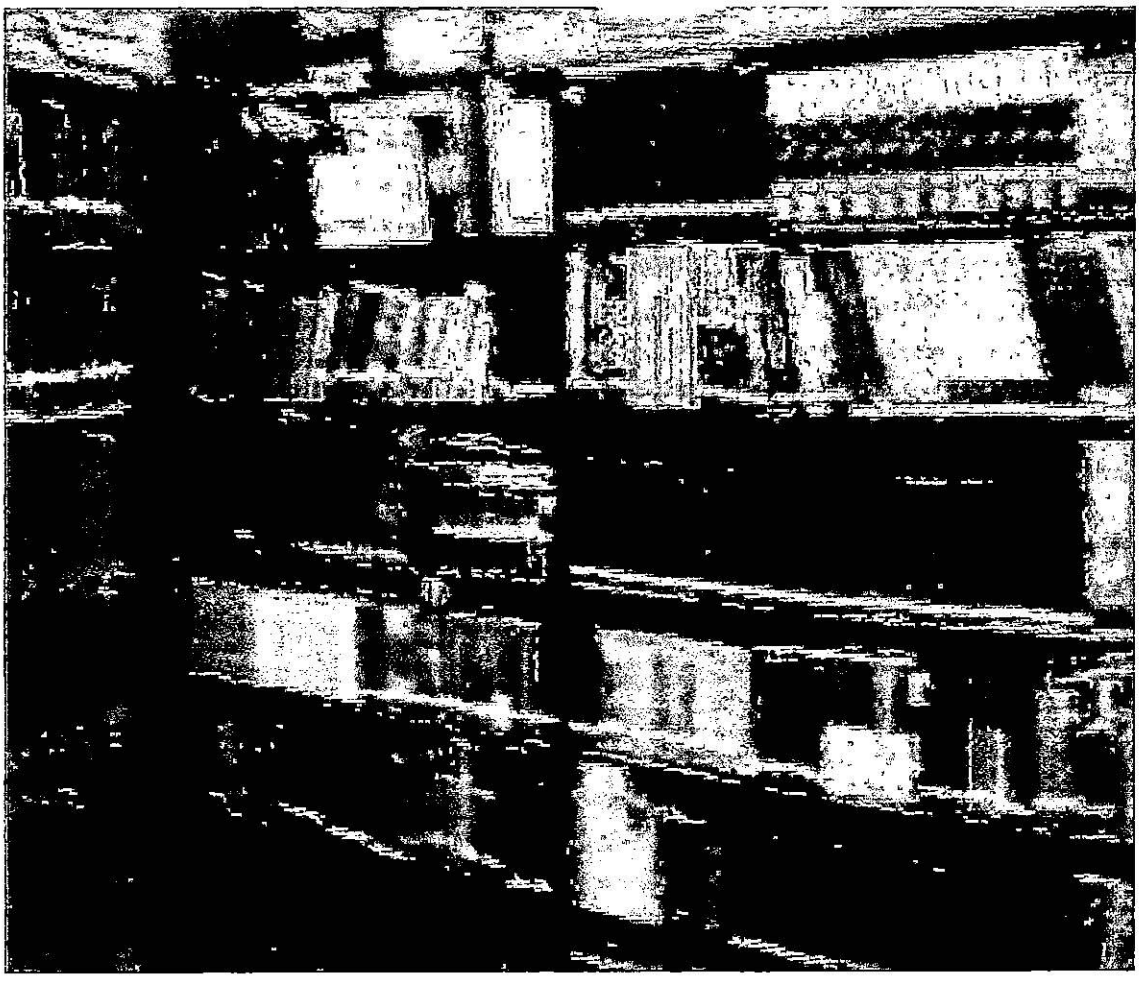
ESCOLA: A



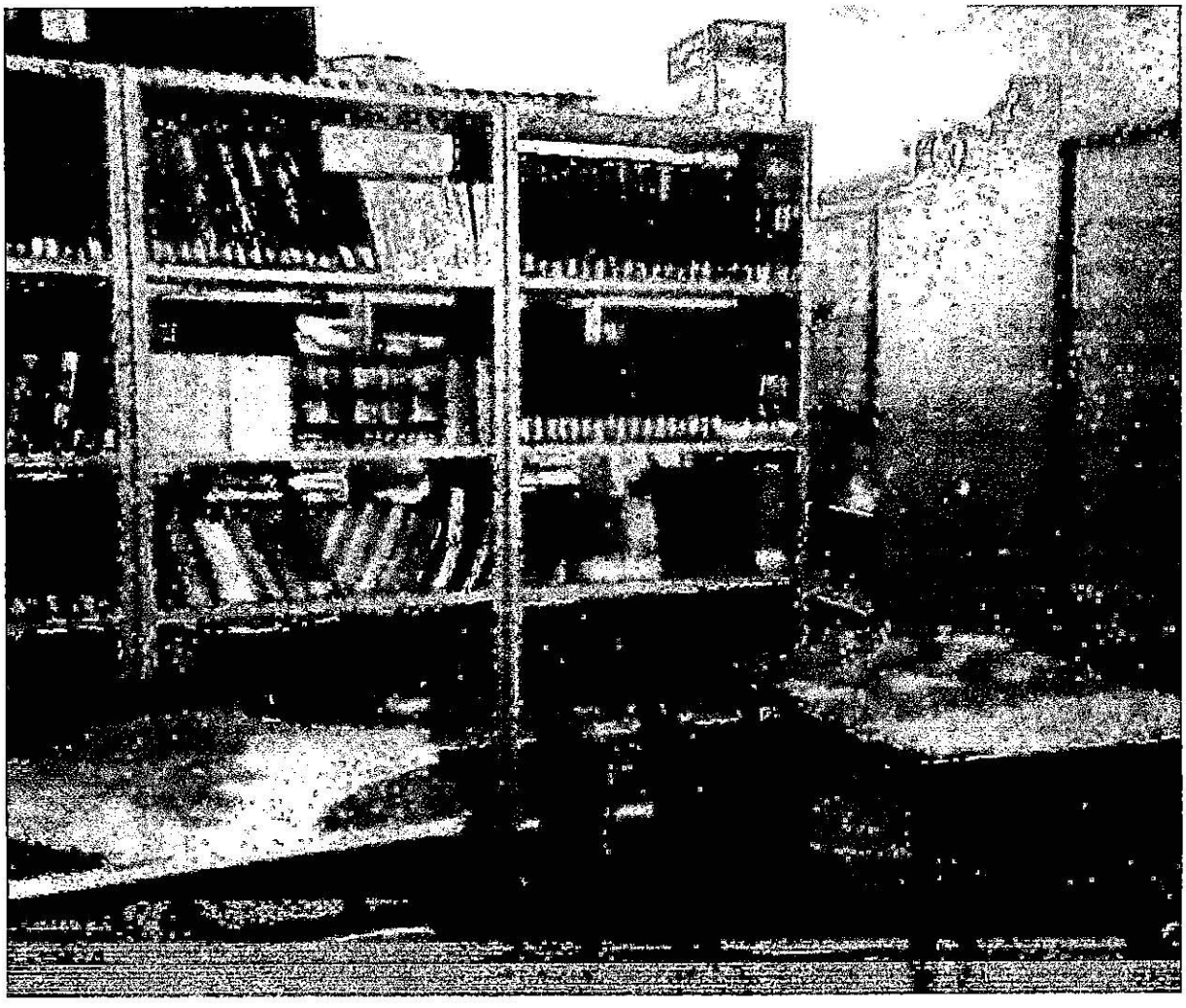
ESCOLA: B



ESCOLA: B

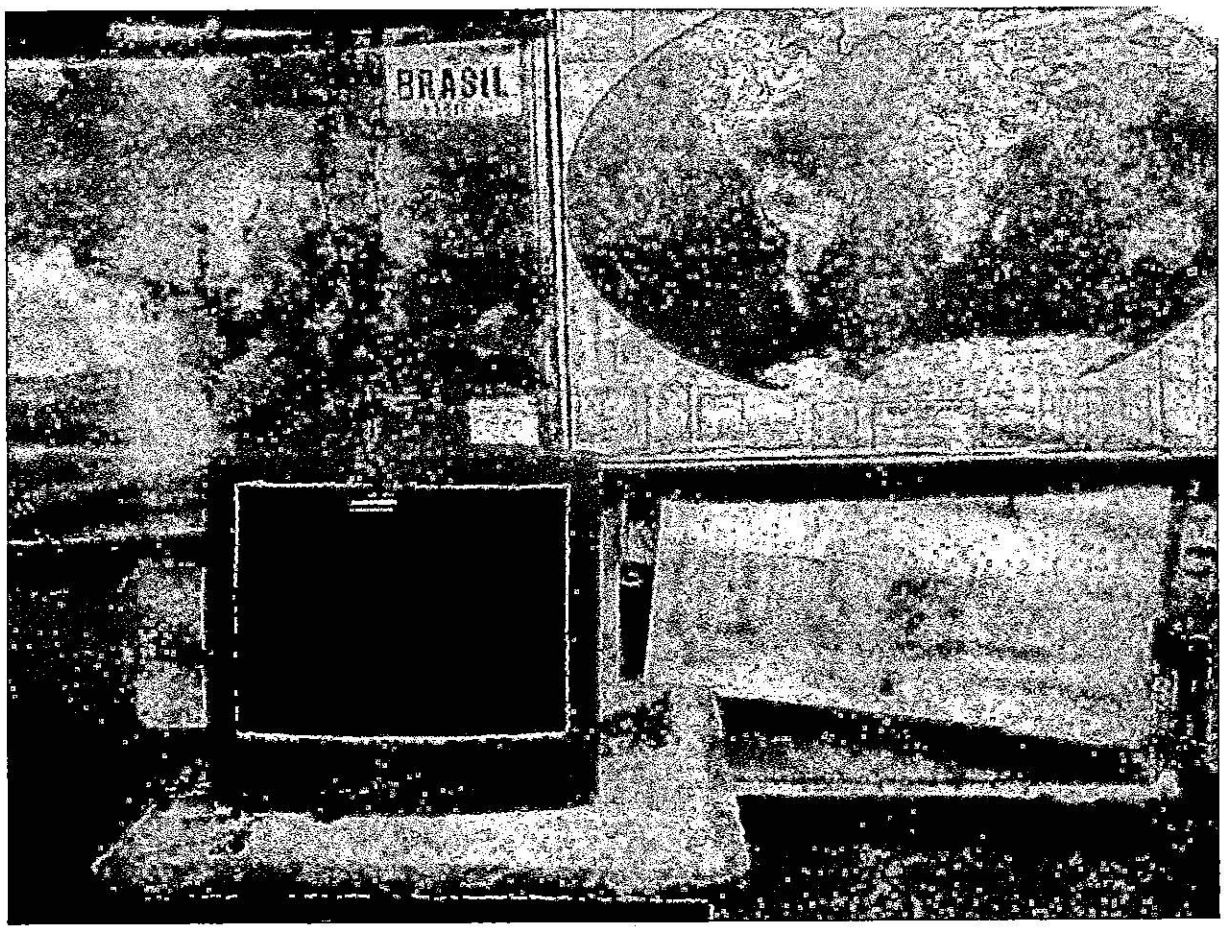


ESCOLA: C

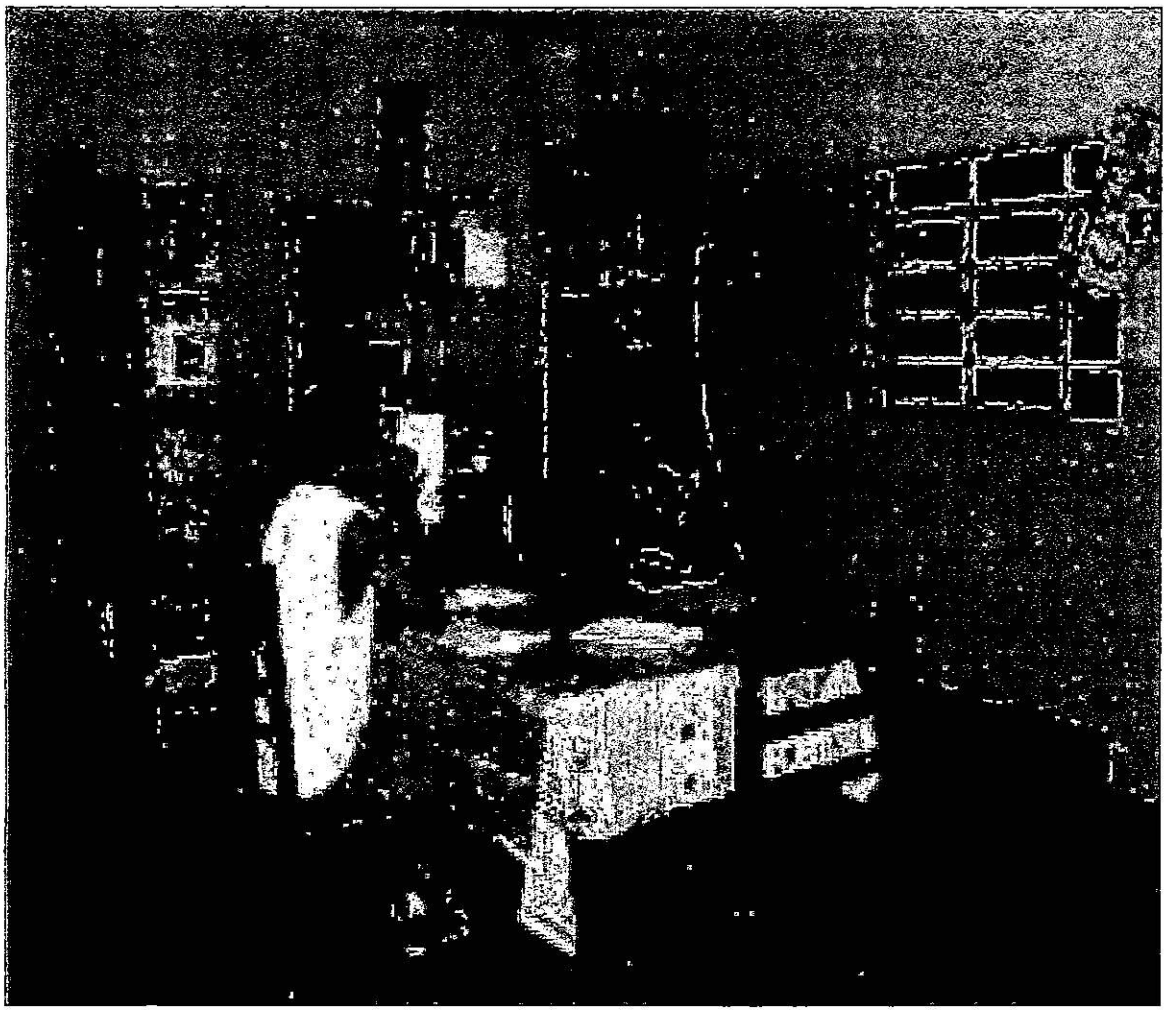


ESCOLA: C

ESCOLA: C



ESCOLA: D



ESCOLA: D